

FAMÍLIA E A ESCOLA COMPARTILHANDO FUNÇÕES SOCIAIS, POLÍTICAS E EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Mariana Marcelino Silva¹

Magno Libanio da Silva²

Andréia Silva da Silveira³

Maria de Fátima Lessa Matos⁴

Dinalmi Carlos de Matos⁵

Adriano Pereira Soares⁶

RESUMO: Este artigo explora a evolução do papel da família na sociedade e sua influência no contexto escolar. Analisa-se a transição da família patriarcal medieval para a família moderna, destacando a crescente valorização da infância e a importância da afetividade. Discute-se a relevância da parceria entre família e escola para o desenvolvimento integral do indivíduo, considerando aspectos sociais, emocionais e cognitivos. A abordagem teórica fundamenta-se em autores como Henri Wallon e outros teóricos da educação, que enfatizam a importância da interação entre os diferentes contextos de desenvolvimento. Conclui-se que a colaboração entre família e escola é essencial para promover um aprendizado significativo e um desenvolvimento saudável dos alunos.

Palavras-Chave: Família. Escola. Desenvolvimento Infantil. Afetividade. Aprendizagem.

ABSTRACT: This article explores the evolution of the family's role in society and its influence in the school context. It analyzes the transition from the medieval patriarchal family to the modern family, highlighting the increasing appreciation of childhood and the importance of affectivity. The relevance of the partnership between family and school for the integral development of the individual is discussed, considering social, emotional, and cognitive aspects. The theoretical approach is based on authors such as Henri Wallon and other educational theorists, who emphasize the importance of the interaction between different developmental contexts. It is concluded that collaboration between family and school is essential to promote meaningful learning and healthy development of students.

Keywords: Family. School. Child Development. Affectivity. Learning.

¹ Mestrado em educação (ITS- Flórida USA-2018). Graduação em Letras (CESB-2008). Licenciatura em Ciências Biológicas – (Única- 2022). Professora Mestre do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste Unidesc- Luziânia-GO e Orientadora de Trabalhos acadêmicos no Iara Crhistian University.

² Estudante de Mestrado em Educação. Absoulute Christian University/ Iara Crhistian University - (USA - 2025).

³ Mestre em Educação; Assistente em Administração - Universidade de Brasília UnB - Biblioteca Central - BCE.Absoulute Christian University/ Iara Crhistian University - (USA - 2026).

⁴ Graduação Biblioteconomia -UNB. Bibliotecária na Biblioteca Central UnB-DF. Absoulute Christian University/ Iara Crhistian University - (USA - 2026). Estudante de Mestrado em Educação.

⁵ Formação Acadêmica: Pedagogia - Instituição De Formação: Fundação Universidade Do Tocantins. Absoulute Christian University/ Iara Crhistian University - (USA - 2026) Estudante de Mestrado em Educação.

⁶ Mestrado/Licenciatura em Matemática. Absoulute Christian University/ Iara Crhistian University - (USA - 2026) Formação acadêmica: Estudante de Mestrado em Educação.

INTRODUÇÃO

A família, como núcleo fundamental da sociedade, desempenha um papel crucial na formação dos indivíduos. No entanto, sua configuração e importância têm se transformado ao longo da história. Se, na era medieval, a família era vista como uma instituição patriarcal, centrada na conservação de bens e na transmissão de valores religiosos, na contemporaneidade, ela assume um papel mais afetivo e educativo, valorizando a individualidade e o desenvolvimento integral de seus membros.

Nesse contexto, a escola emerge como um espaço complementar à família, responsável pela transmissão de conhecimentos sistematizados e pelo desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. A parceria entre família e escola é, portanto, essencial para garantir um aprendizado significativo e um desenvolvimento saudável dos alunos.

O presente artigo tem como objetivo analisar a influência da família no contexto escolar, considerando sua evolução histórica, seus aspectos psicossociais e suas implicações para o processo ensino-aprendizagem.

MÉTODO

A metodologia empregada neste estudo é de natureza bibliográfica, com análise de textos teóricos e artigos científicos que abordam a temática da família e da escola. A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados online e em livros de referência nas áreas de educação, psicologia e sociologia.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, buscando identificar os principais conceitos, as tendências e os desafios da relação entre família e escola.

A família sempre tem um papel importante na sociedade, porém nem sempre foi assim. Em tempos na era medieval a família tinha um papel visto com

o patriarcal, seguia um seguimento de normas e condutas religiosas nos quais implicava que o conhecimento era apenas religioso, seguido pelo patriarca, direcionado pelo pai. A criança e o adolescente não tinham espaço a não ser pelo trabalho, haviam buscas por conservação de bens e manter-se em uma sociedade por uma busca de sobrevivência era dada maior importância que a ajuda mútua. Só que sensibilidade e afetividade com a criança não são encontrados em textos que reverenciam a época.

No contexto a família após a Idade Moderna com a Revolução Industrial, tem uma papel importante em todos trabalharem por uma causa e valorizar sua organização. Dá-se um início de evolução no quanto sentimento em relação a infância a família vai ocupando um lugar real na sociedade, e também

a inclusão de família na escola alguns anos depois com o processo de reconhecimento na necessidade educativa. A família enriquece e compartilha de momentos pelos quais a criança e adolescente não vão esquecer jamais e vão querer que estes ocupem um período futuro em suas vidas, podendo até mesmo serem passados para as próximas gerações. Nessa visão global há uma grande importância da família no contexto social, assim como atém uma importância religiosa para haver aproximação de princípios cristãos dentro de uma casa. No contexto escolar a família se torna norteadora quando a criança ainda pequena escuta ruídos e esses sendo reconhecidos dos pais ela passa a aprender sobre o seu redor então nossos pais são nossos primeiros educadores, eles são a contrapartida no quesito falar, cultura, seus primeiros conhecimentos até chegar o momento em que ela vá para escola e conheça uma nova realidade. Assim pais e mães devem continuar acompanhando seus filhos para que isso implique em uma função acima do social, seja uma função de amor, o que hoje em dia alguns teóricos defendem como evolução, Henri Wallon no conceito de afetividade diz:

Estas revoluções de idade para idade não são improvisadas por cada indivíduo. São a própria razão da infância, que tende para a edificação do adulto como exemplar da espécie. Estão inscritas, no momento oportuno, no desenvolvimento que conduz a esse objetivo. As incitações do meio são sem dúvida indispensáveis para que elas se manifestem e quanto mais se eleva o nível da função, mais ela sofre as determinações dele: quantas e quantas atividades técnicas ou intelectuais são à imagem da linguagem, que para cada um é a do meio... (Wallon, 1995, p. 210)

No pólo ensino temos um professor que, para atingir seus objetivos, deve ter clareza de 3
alguns pontos:

- que confiar na capacidade do aluno é fundamental para que o mesmo aprenda;
- que, ao ensinar, está promovendo o desenvolvimento do aluno e o seu próprio;

Wallon em sua teoria psicogenética dá uma importante contribuição para a compreensão do processo de desenvolvimento e também contribuições para o processo ensino-aprendizagem. Dá subsídios para compreender o aluno e o professor, e a interação entre eles e o papel requerente após escola cabe a família, no acreditar, escutar, participar da fase de aprendizado para que não seja um aprendizado delimitado a teorias apenas em paredes e suas origens familiares, sociais, étnicas, tem igual direito ao desenvolvimento completo: a única limitação que pode ter é a de suas próprias aptidões. Sendo uma contribuição de família e escola ao desenvolver social do indivíduo.

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (Rego, 2003). Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente.

Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.

A escola é uma instituição social com objetivos e metas determinadas, que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos, com o intuito de promover a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: memória seletiva, criatividade, associação de ideias, organização e sequência de conhecimentos, dentre outras (Oliveira, 2000). Ela é um espaço em que o indivíduo tende a funcionar de maneira preeditiva, pois, em sala de aula, há momentos e atividades que são estruturados com objetivos programados e outros mais informais que se estabelecem na interação da pessoa com seu ambiente social. Por exemplo, na escola, o aluno tem rotinas como hora do intervalo e do lanche, em que os objetivos educacionais se dirigem à convivência em grupo e à inserção na coletividade. No tocante às atividades acadêmicas, espera-se, por exemplo, que os alunos dominem a interpretação, as regras fundamentais para expressão oral e escrita e realizem cálculos de forma independente.

Em síntese, a escola é uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem e o currículo, no seu sentido mais amplo, deve envolver todas as experiências realizadas nesse contexto. Isto significa considerar os padrões relacionais, aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos que estão presentes nas interações e relações entre os diferentes segmentos. Dessa forma, os conhecimentos oriundos da vivência familiar podem ser empregados como mediadores para a construção dos conhecimentos científicos trabalhados na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Evolução do Papel da Família

Na era medieval, a família era caracterizada por uma estrutura patriarcal, na qual o pai exercia o poder e a autoridade sobre os demais membros. A criança e o adolescente não tinham espaço para expressar suas individualidades, sendo valorizados apenas como força de trabalho.

Com a Revolução Industrial e o advento da Idade Moderna, a família passou por transformações significativas. A valorização da infância e a crescente importância da educação levaram a uma mudança na relação entre pais e filhos, com maior ênfase na afetividade e no desenvolvimento integral da criança.

A Família e a Escola: Uma Parceria Essencial

A escola, como instituição social, compartilha com a família a responsabilidade pela formação dos cidadãos. Ambas exercem funções sociais, políticas e educacionais, contribuindo para a transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado.

No contexto escolar, a família desempenha um papel fundamental no apoio ao aprendizado dos alunos. Ao acompanhar as atividades escolares, participar das reuniões e manter contato com os professores, os pais demonstram interesse pelo desenvolvimento de seus filhos e contribuem para o sucesso escolar.

Além disso, a família é responsável por transmitir valores e princípios que orientam o comportamento dos alunos na escola e na sociedade. Ao promover o respeito, a solidariedade e a responsabilidade, os pais contribuem para a formação de cidadãos conscientes e engajados.

A Teoria Psicogenética de Henri Wallon

A teoria psicogenética de Henri Wallon oferece importantes contribuições para a compreensão da relação entre família e escola. Wallon enfatiza a importância da afetividade no desenvolvimento infantil, destacando o papel das emoções na construção da inteligência e da personalidade.

Segundo Wallon, a criança se desenvolve por meio da interação com o meio social, que inclui a família, a escola e outros contextos de desenvolvimento. A escola, portanto, deve considerar as características individuais de cada aluno, bem como suas origens familiares, sociais e étnicas, para promover um aprendizado significativo e um desenvolvimento completo.

CONCLUSÃO

A família desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos e na promoção do sucesso escolar. Ao longo da história, sua configuração e importância têm se transformado, mas sua influência no contexto escolar permanece inegável.

A parceria entre família e escola é essencial para garantir um aprendizado significativo e um desenvolvimento saudável dos alunos. Ao acompanhar as atividades escolares, transmitir

valores e princípios e promover a afetividade, os pais contribuem para a formação de cidadãos conscientes e engajados.

A escola, por sua vez, deve considerar as características individuais de cada aluno, bem como suas origens familiares, sociais e étnicas, para promover um aprendizado inclusivo e equitativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

CODO, W. (coord.) (2000). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis, RJ/Brasília, Vozes. Conf. Nacional dos Trabalhadores em Educação/Universidade de Brasília.

GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2002.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

LEITE, Eduardo de Oliveira. Tratado de direito de família: origem e evolução do casamento. Curitiba: Juruá, 1991.

NADEL-BRULFERT, J. (1986). "Proposições para uma leitura de Wallon: em que aspectos sua obra permanece atual e original?" In: WEREBE, M. J. G. E NADEL-BRULFERT, J. (ORG.). HENRI WALLON. São Paulo, Ática.

6

OLIVEIRA, Z. M. R. de. Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 2000.

REGO, T. C. V. (2003). A pedagogia histórico-crítica: um legado de ভারতীয়. Campinas, SP: Autores Associados.

SNYDERS, G. (1979). Em que sentido podemos falar atualmente de uma pedagogia walloniana? *Enfance*, n. 5.

WALLON, H. (1995). As origens do caráter na criança. São Paulo: Nova Alexandria.